

# Engarrafamentos chegam à Praia do Canto e Camburi

Antonio Moreira

**O afunilamento das pistas e o tráfego intenso estão complicando o trânsito e aumentando o número de acidentes na região**

Fabiana Oliveira

**A**s avenidas Saturnino de Brito, Dante Michelini e a ponte de Camburi são definidas hoje pelo adjetivo nada agradável de "pontos críticos" do sistema viário de Vitória. Os números comprovam: 800 veículos circulam por hora nesses locais, tornando "infernais" o tráfego na região.

Os principais reflexos deste quadro são os engarrafamentos na Praia do Canto, próximo à Praça dos Namorados, e no início da avenida Dante Michelini, em Camburi, principalmente nos horários de "rush" (pela manhã, quando os trabalhadores vão para o emprego, das 7 às 8 horas; ao meio-dia e a partir das 17 horas).

Além das buzinas e dos motoristas irritados, acidentes são frequentes no "funil" em que se transformou a ponte de Camburi, que dá acesso aos bairros da Zona Norte da cidade e à praia.

Antes da ponte também acontecem acidentes. Na Saturnino de Brito, por exemplo, cuja extensão é de apenas 550 metros, foram registrados 127 acidentes em 1991, resultando em duas mortes.

Quem mora ou trafega pela região tem histórias a contar. O aposentado Brasileiro Schwartz, 51 anos, reclama da falta

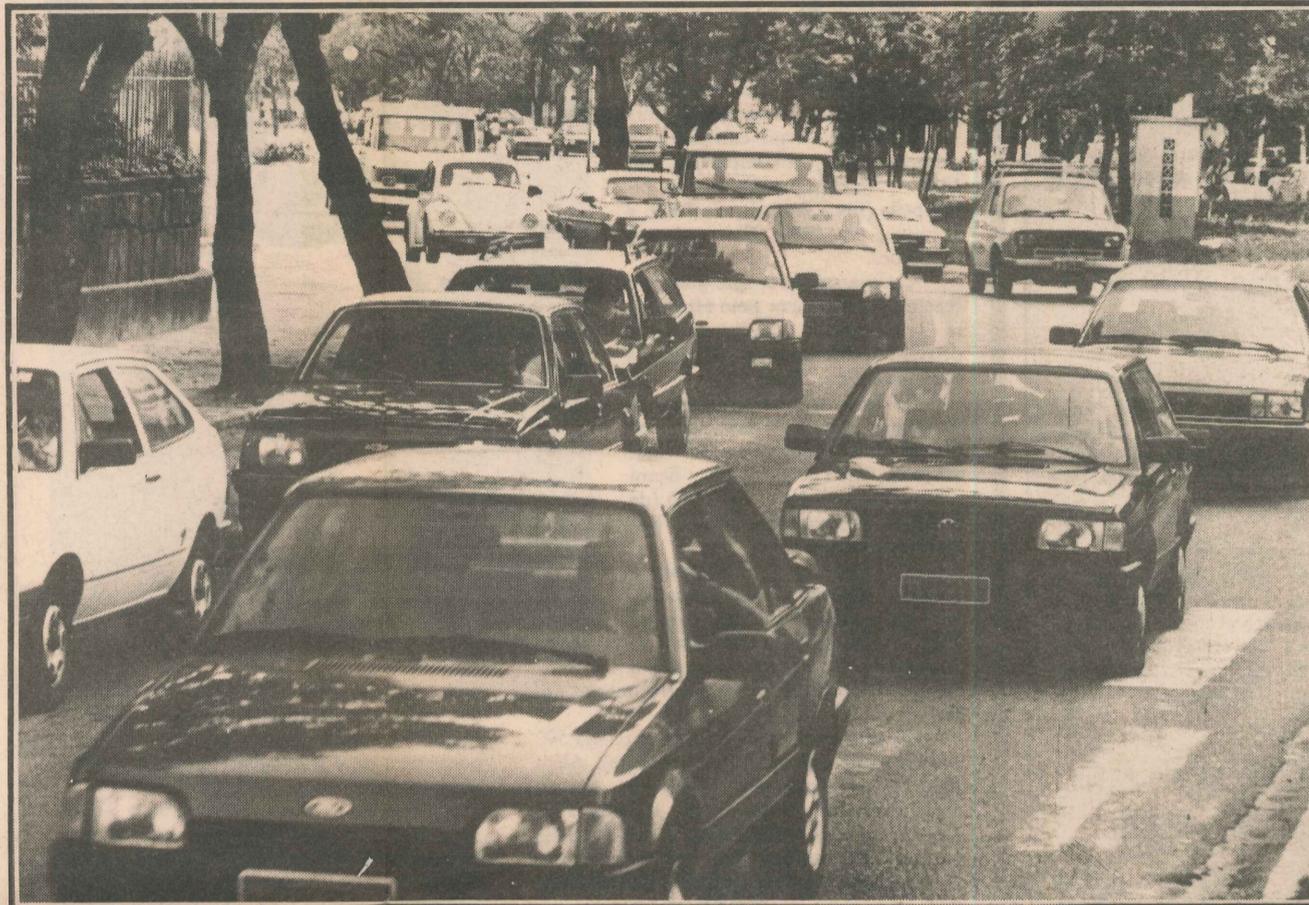
de sincronia dos sinais de trânsito na região e dos engarrafamentos, em função das pistas estreitas.

Para Brasileiro, a solução viria com a construção de uma ponte ligando as avenidas Rio Branco, na Praia do Canto, e a Saturnino Rangel Mauro, já em Jardim da Penha.

O dono de uma banca de jornal situada em frente à Praça dos Namorados, que não quis se identificar, classifica a região como "um desastre", no que se refere ao trânsito. "Tanto em um sentido como em outro, os engarrafamentos são constantes", disse.

## RODOVIA

Além dos problemas atuais, a região pode "ganhar" outro em pouco tempo. Com a construção de uma rodovia de cinco quilômetros ligando a avenida Dante Michelini à rodovia Norte-Sul, no Bairro de Fátima, Serra, os veículos que engrossam hoje o tráfego na avenida Fernando Ferrari virão,



Na avenida Saturnino de Brito, antes da ponte de Camburi, foram registrados no ano passado 127 acidentes com duas mortes

fatalmente, para Camburi.

O secretário municipal de Obras, Fernando Bettarello, estima que a avenida Dante Michelini (e, conseqüentemente, a Saturnino de Brito) fique "sobrecarregada" nos próximos cinco anos, devido à nova rodovia — um projeto do governo do Estado, Prefeitura de Vitória e Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

"O fluxo aumentaria na Dante Michelini, principalmente o de car-

ros vindos dos balneários, como Manguinhos e Jacaraípe. Se fosse implementado o projeto de duplicação da avenida Fernando Ferrari, a Dante Michelini não teria sobrecarga", disse.

O projeto de duplicação da Fernando Ferrari, no entanto, permanece no papel, devido à falta de verba da Prefeitura.

Respondendo à reclamação dos motoristas de que os sinais não são sincronizados nas avenidas Saturnino de Brito e Dante Michelini, o diretor-geral do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Salvador Bonomo, alega que apenas eventualmente não há sincronização.

"O que falta mesmo é sincronia entre motoristas e os sinais", disse. Segundo o Detran, 90% dos acidentes registrados nos três últimos anos na Grande Vitória foram causados por falha humana.

## Não há previsão para execução de projetos

Os projetos para melhoria do sistema viário na Praia do Canto e em Camburi ainda não saíram do papel e nem há previsão de que isso aconteça. Por falta de verbas ou pendências na Justiça, os projetos não são implantados e o tráfego permanece problemático na região.

O principal ponto de estrangulamento situa-se na avenida Saturnino de Brito, entre a rua Afonso Cláudio e o início de Camburi. Os veículos que vêm do aterro da Comdusa (trafegando por três pistas) chegam na altura do colégio Sagrado Coração de Maria "estrangulados", já que o tráfego nesse ponto é reduzido a duas pistas.

Para resolver o problema, a Prefeitura de Vitória resolveu apropriar-se, em 1990, de uma faixa de terra próxima ao colégio, considerada área pública por sua Procuradoria.

Os moradores das três casas construídas na área foram à Justiça e conseguiram uma liminar. O processo continua emperrado e não há prazo para o veredicto.

Um processo de desapropriação das casas foi aberto como segunda alternativa. Os moradores e o poder público, no entanto, não chegaram a um valor comum.

Se a prefeitura tomasse posse da área, uma terceira faixa poderia ser construída na Saturnino de Brito, o que contribuiria para melhorar o escoamento do tráfego.

Quanto à ponte de Camburi, restrita a duas faixas para cada pista, não há solução à vista, já que a prefeitura não possui verba para realizar sua ampliação.

Outra saída para o problema do tráfego difícil na região seria a construção de outra ponte sobre o canal, que ligaria as avenidas Rio Branco, na Praia do Canto, e Saturnino Rangel Mauro, já em Jardim da Penha.

A prefeitura também não tem previsão de colocar em prática esse projeto, de autoria dos técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

### O total de acidentes nos "pontos críticos"

Avenida Dante Michelini:	
1989	231
1990	276
1991	301
1992 (até junho)	140 acidentes, com 10 mortos e 52 feridos
Avenida Saturnino de Brito:	
1989	48
1990	102
1991	127
1992 (até junho)	65 acidentes, com quatro feridos e nenhuma vítima fatal

Fonte: Setor de Estatística do Departamento Estadual de Trânsito (Detran)